



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

SENADO NA MÍDIA

Especial

Balanço anual de Análise da Mídia

Clipping Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário de Janeiro a Novembro de 2008

Brasília, dezembro de 2008



Análise de Notícias

Senado Federal e Congresso Nacional

Destaques	Pg.
1. Todo mês, novas questões pautam debates.	3
2. Temas fixam protagonismo de quem é notícia.	5
3. Instituições melhoram imagem ao longo do ano.	8
4. Personagens aumentam projeção positiva na mídia.	10
5. Noticiário é mais forte no eixo São Paulo-Brasília.	13

Ficha Técnica

Período: 1º de Janeiro a 30 de Novembro de 2008.

Abrangência: Congresso Nacional, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Governo Federal e STF.

Jornais selecionados: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

Amostra: 10.467 notícias selecionadas para análise.

Temas: Irregularidades, Reforma Política, Eleições, Projetos Legislativos, Reformas Econômicas, CPI da Pedofilia, Crise dos Grampos, CPMI dos Cartões, CPI das ONGs, Mercosul, Crise da Aviação e Outros.



DESTAQUES

Um ano difícil. Verdaderamente dramático para alguns protagonistas e instituições. Esta será, provavelmente, a síntese da crônica em torno de 2008. Ao menos na ótica da imprensa. O balanço do ano, na perspectiva dos relatórios de análise da mídia, oferece uma visão interessante a respeito das demandas, iniciativas e pressões que envolveram os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. O noticiário dos jornais de referência nacional, que alimenta o clipping diário do Senado Federal, forneceu a base para esse balanço anual. Foram 10.467 notícias selecionadas para análise, de janeiro a novembro de 2008.

A maior constatação: uma sucessão de questões conjunturais exigiu boa parte das atenções e da energia do Congresso, afetando sua capacidade de deliberação em torno de assuntos de tradicional cunho parlamentar. O alto índice do tema “Outros” no ano é prova disso: 31,3% na média. Somado aos 23% do tema “Eleições” e mais 14% do tópico “Irregularidades”, conclui-se que aproximadamente 70% do noticiário analisado - e que foi selecionado por registrar a presença de parlamentares nas matérias, como fontes de informação ou opinião - ficou distante de questões como Projetos Legislativos (13,8%), Reformas Econômicas (6,1%) ou Reforma Política (2,9%). A inclusão de notícias sobre comissões parlamentares de inquérito (CPMI dos Cartões, CPI das ONGs e CPI da Pedofilia, além da Crise dos Grampos, derivada da CPI das Escutas Telefônicas) reforça esse quadro.

Tabela 1 – Tema principal da notícia

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual</i>
Eleição	2408	23,0%
Irregularidades	1465	14,0%
Projetos Legislativos	1443	13,8%
Reformas Econômicas	640	6,1%
Crise dos Grampos	407	3,9%
CPMI dos Cartões	327	3,1%
Reforma Política	301	2,9%
CPI da Pedofilia	62	0,6%
CPI das ONGS	56	0,5%
Mercosul	51	0,5%
Crise da Aviação	20	0,2%
Outros	3280	31,3%
Total	10467	100%

1. Todo mês, novas questões pautam debates.

Um exercício de detalhamento do tema “Outros” oferece visão mais clara sobre questões que ao longo do ano foram destaque no noticiário e registraram intensa participação parlamentar. Em abril, por exemplo, foram dois: debates sobre os conflitos em torno da demarcação da reserva Raposa Serra do Sol e a posse do ministro Gilmar Mendes, como presidente do STF. Maio teve a morte do senador



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

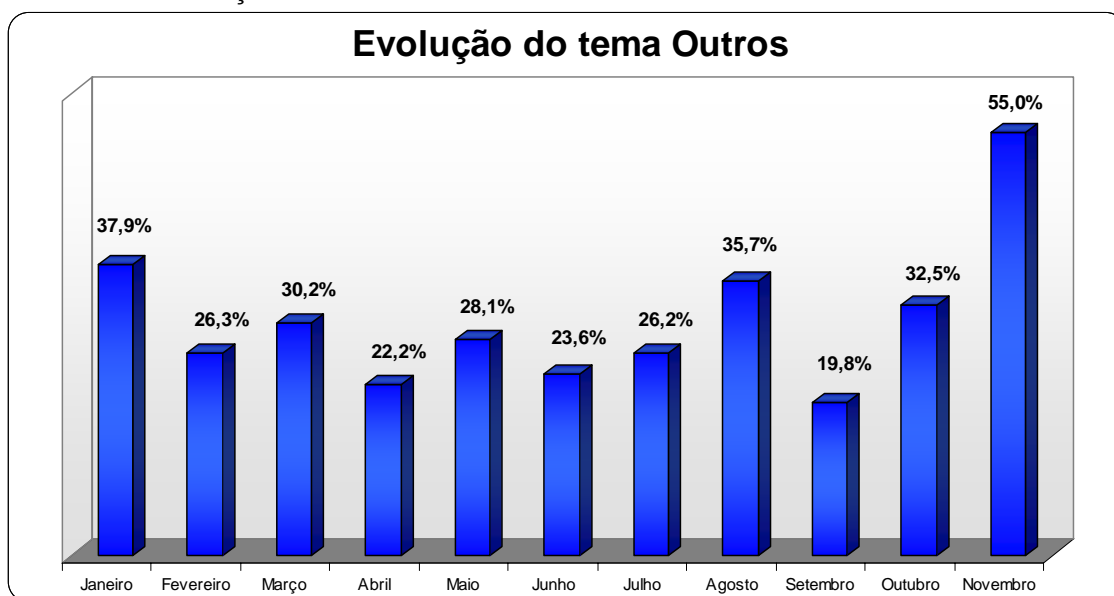
Jefferson Peres e a troca de ministros na pasta do Meio Ambiente. Nesse mês o tema de “Irregularidades” também registrou forte avanço, com a exposição pública do petista José Aparecido Nunes Pires, que trabalhava na Casa Civil da Presidência e vazou dados de cartões corporativos da gestão FHC, além da Operação Santa Teresa, da Polícia Federal, que envolveu o deputado Paulo Pereira da Silva.

Em junho, três novos assuntos conjunturais mobilizaram as atenções parlamentares e a mídia: debates sobre mudanças na lei de royalties do petróleo, a forte aceleração nos índices da inflação e a tragédia do Morro da Providência, no Rio de Janeiro. Na esfera das “Irregularidades” surgiram as denúncias em torno de tráfico de influência no processo da Varig. Julho manteve a atenção no problema da carestia e notícias sobre explosões de violência, pelo país e no Rio de Janeiro em particular.

Agosto trouxe a questão do nepotismo, que se prolongaria durante vários meses, juntamente com as denúncias sobre grampos telefônicos ilegais. Esses assuntos avançaram pelo mês de setembro, na companhia do noticiário sobre a alta popularidade do presidente Lula, discussões em torno da exploração do petróleo na camada do pré-sal e o início da crise econômica internacional.

Em outubro e novembro a questão do nepotismo continuou destacada, ao lado da evolução do processo de derretimento do sistema financeiro internacional. E em novembro, ainda, duas novas questões ganharam espaço na mídia: a devolução pelo presidente do Senado, Garibaldi Alves, da medida provisória com que o governo anistiava entidades filantrópicas, e a aceleração dos movimentos e articulações com vistas às eleições para renovação das Mesas Diretoras do Senado e da Câmara dos Deputados, em fevereiro de 2009. Esse quadro explica porque o tema “Outros” registrou recordes em vários meses de 2008, dentro do conjunto de temas acompanhados pelos relatórios de análise da mídia. A conjuntura, nesse período, pautou em boa medida a imprensa, instituições e seus protagonistas.

Gráfico 01 – Evolução do tema Outros

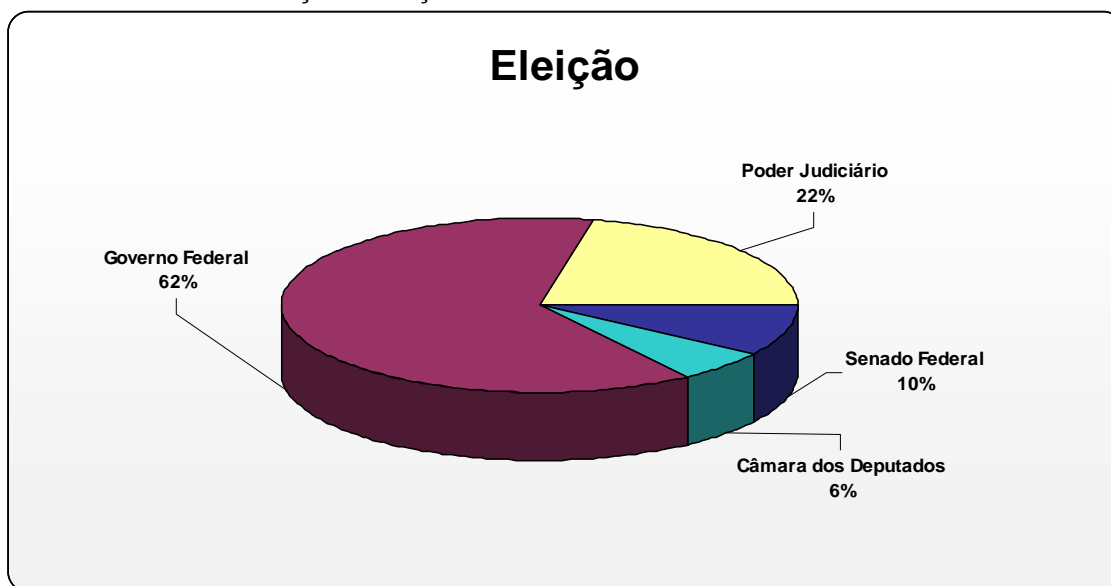




2. Temas fixam protagonismo de quem é notícia.

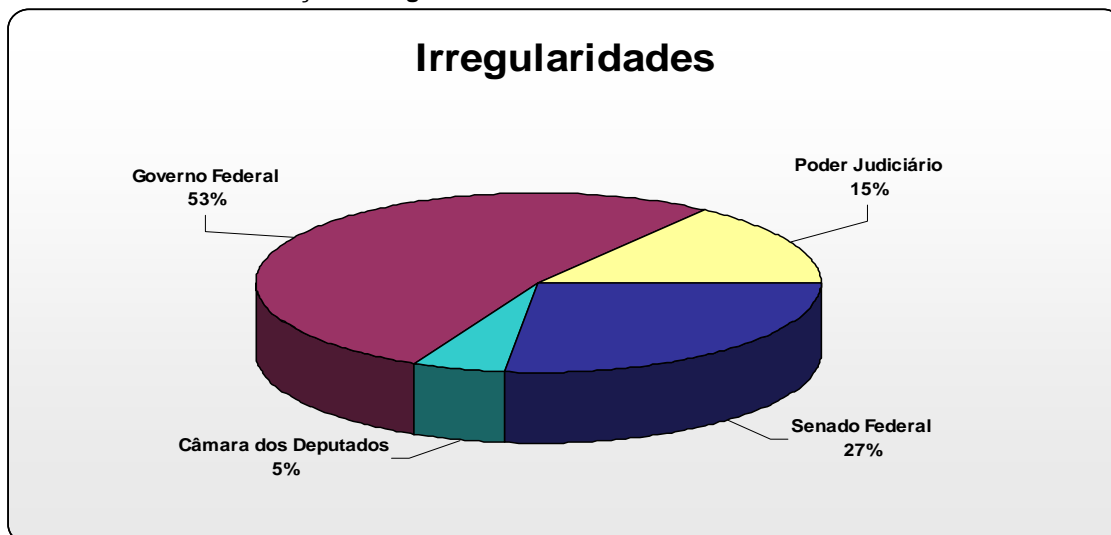
A soma das notícias analisadas ao longo de todo o ano oferece oportunidade para se estabelecer o protagonismo das instituições em relação aos temas, na ótica da imprensa. Na questão das Eleições, por exemplo, o Governo naturalmente aparece de forma destacada. Mas é o Judiciário que surge em segundo lugar no ranking das notícias, com maior visibilidade relativa que o Senado e a Câmara. Naturalmente pela atuação da justiça eleitoral.

Gráfico 2 – Tema x Instituição - Eleições



No tema Irregularidades, o destaque novamente fica com o Executivo, de forma previsível. O Senado ficou em segundo lugar por força do noticiário sobre problemas com a contratação de serviços de mão-de-obra terceirizada, uma tensa pauta jornalística ao longo de todo o ano.

Gráfico 3 – Tema x Instituição – Irregularidades

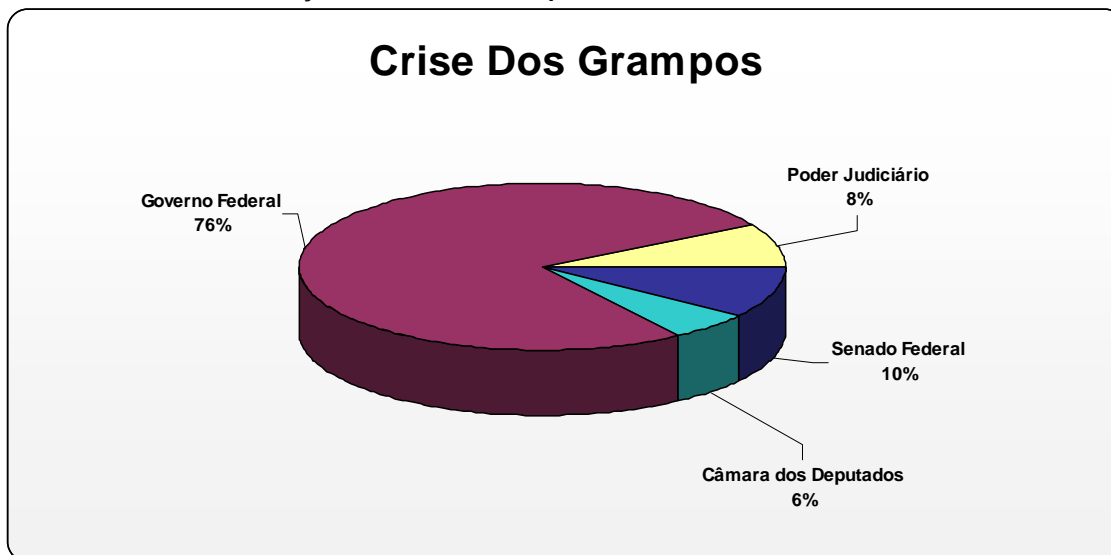




SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

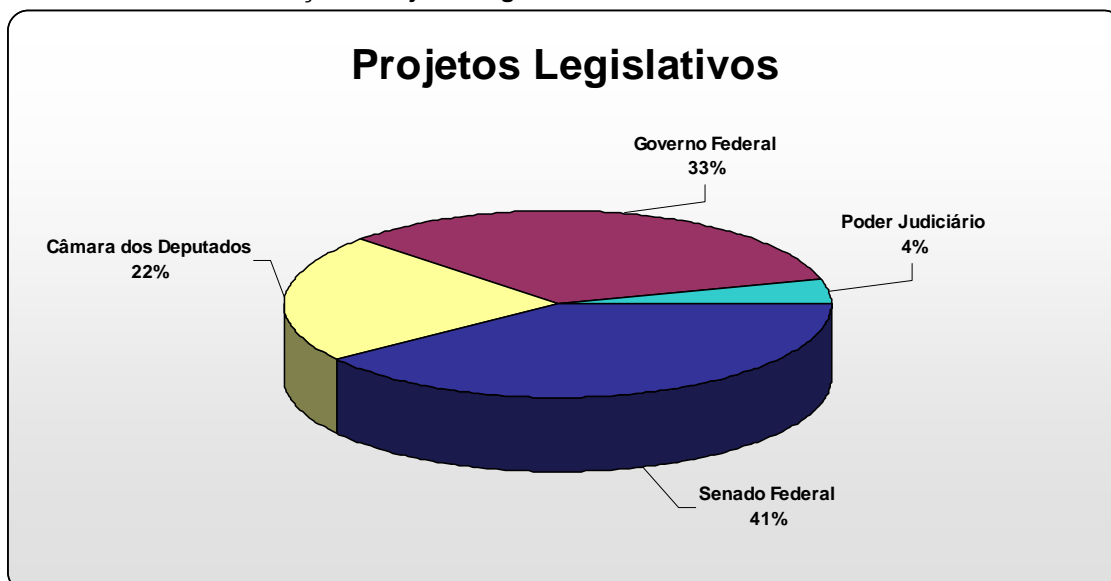
Na Crise dos Grampos, o protagonismo do Governo Federal foi total e resultado do envolvimento de órgãos públicos. Senado, Câmara e Judiciário interagiram no noticiário em contexto de denúncias e cobranças.

Gráfico 4 – Tema X Instituição – Crise dos Grampos



No tema dos Projetos Legislativos, o protagonismo do Congresso Nacional foi natural, a partir do somatório das notícias que destacaram ora o Senado (41%), ora a Câmara dos Deputados (22%). Mas o Executivo acabou recebendo o maior destaque individual também nesse assunto (33%), entre as instituições acompanhadas pelos relatórios de análise da mídia. Essa atuação e a conseqüente cobertura dos jornais, explica a recorrente crítica feita pelos parlamentares aos excessos do Governo na edição de medidas provisórias.

Gráfico 5 – Tema X Instituição – Projetos Legislativos

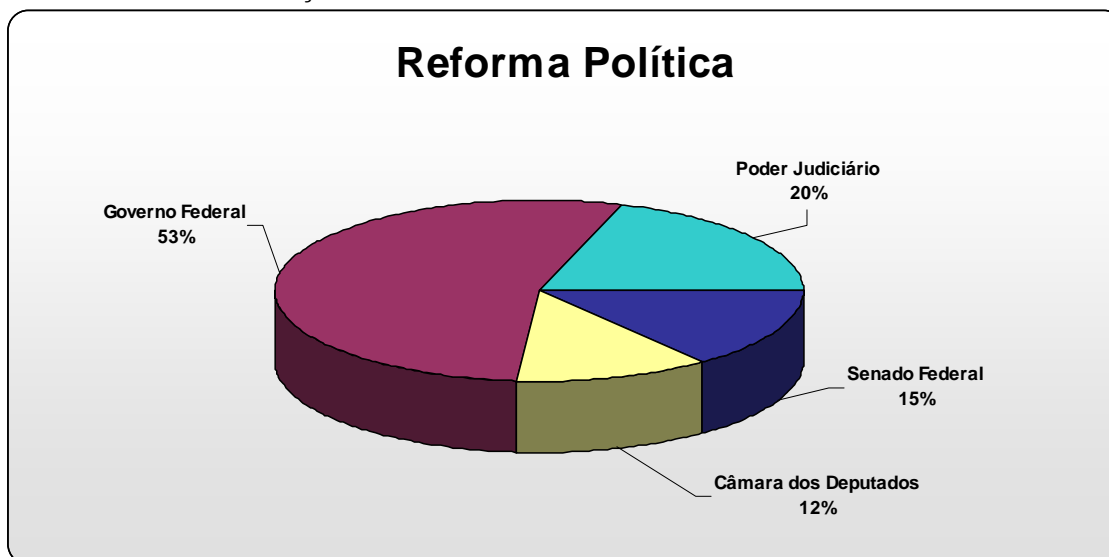




SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

A análise do noticiário de 2008 deixa o Legislativo em posição ainda mais incômoda no tema da Reforma Política. O Governo ficou como protagonista em 53% das matérias selecionadas para análise, contra apenas 15% do Senado e 12% da Câmara dos Deputados. E o Judiciário aparece como instituição central da notícia em 20% desse conjunto, naturalmente por força de iniciativas que levaram o STF e o TSE a regularem questões situadas no campo parlamentar. Essa movimentação, inclusive, levantou queixas contra medidas que foram interpretadas como de “judicialização da política”. Questões como fidelidade partidária e nepotismo são exemplos.

Gráfico 6 – Tema X Instituição – Reforma Política



Comparar instituições e personagens, como figuras centrais do noticiário, estabelece alguns contrastes interessantes. Se o Executivo aparece com força em boa parte do noticiário, o presidente Lula nem tanto. Ao menos nos temas que são habitualmente acompanhados pelos relatórios de análise da mídia. E novamente cresce o bloco “Outros”, desta feita incluindo ministros de Estado, governadores, prefeitos e outras personalidades. Fenômeno semelhante se verifica na comparação entre os presidentes do Senado e da Câmara, com relação aos demais colegas senadores e deputados.

Tabela 2 – Tema central X Personagem central da notícia

	Eleição	Irregularidades	Projetos Legislativos	Reformas Econômicas	Crise dos Grupos
Lula	15,9%	5,7%	8,1%	13,4%	11,8%
Senadores	22,4%	31,8%	31,5%	13,1%	10,5%
Deputados Federais	6,8%	8,4%	16,4%	18,8%	3,8%
Gilmar Mendes	0,1%	0,8%	1,1%	0,5%	17,6%
Arlindo Chinaglia	0,3%	0,5%	2,1%	3,7%	0,3%
Garibaldi Alves	0,3%	3,6%	3,0%	1,3%	3,2%
Outros	54,2%	49,0%	37,9%	48,9%	52,7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%



Cont. Tabela 2

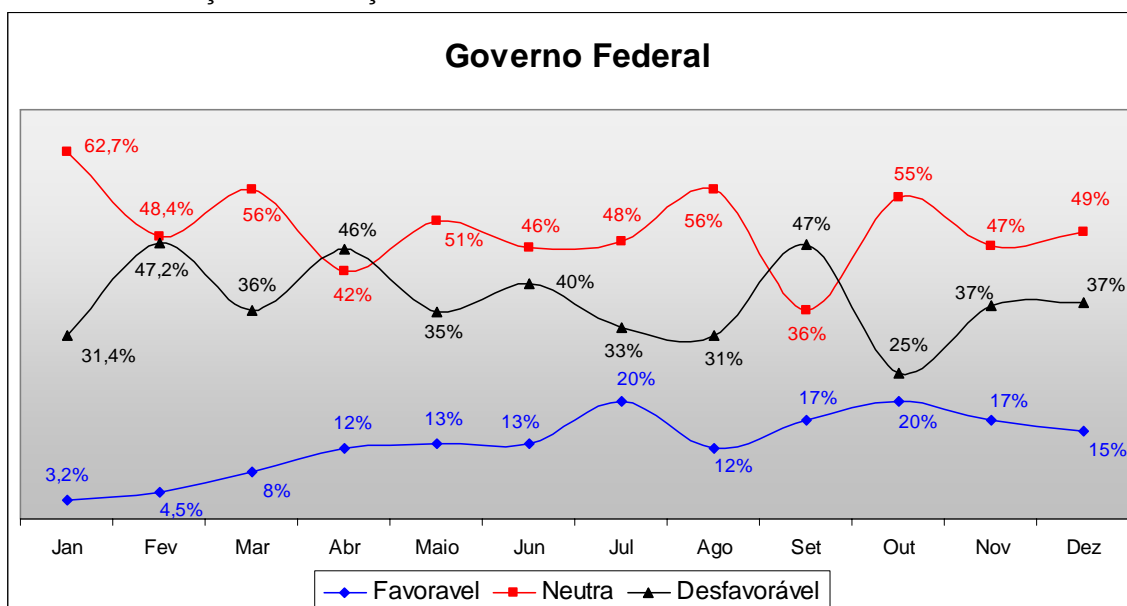
	CPMI dos Cartões	Reforma Política	CPI das ONGS	CPI da Pedofilia	Outros	Total
Lula	3,2%	13,4%	9,5%	0,0%	19,1%	12,9%
Senadores	33,4%	15,4%	21,9%	60,0%	23,2%	21,9%
Deputados Federais	5,6%	12,3%	0,8%	0,0%	6,7%	5,2%
Gilmar Mendes	0,0%	2,1%	3,0%	0,0%	3,1%	6,4%
Arlindo Chinaglia	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%	2,6%	0,8%
Garibaldi Alves	1,9%	3,7%	0,0%	0,0%	2,6%	1,7%
Outros	55,9%	51,5%	64,3%	40,0%	42,8%	51,0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

3. Instituições melhoram imagem ao longo do ano.

Se o ano foi difícil para muitos personagens e instituições, o balanço final resulta favorável para a maior parte. O cotejo entre as avaliações mensais dos relatórios de análise da mídia e as pesquisas de opinião pública divulgadas ao longo de 2008 aponta convergências interessantes. Tanto em relação a instituições quanto a personalidades. Mas a opinião publicada atenua os índices captados na opinião pública. Não são divergentes. São mais contidos.

O Governo Federal, por exemplo. Os juízos favoráveis percebidos no noticiário cresceram de forma moderada, entre o início e o final do ano. Também as pesquisas de opinião pública apresentaram evolução semelhante, com números mais superlativos.

Gráfico 7 – Valoração da instituição central da notícia – Governo



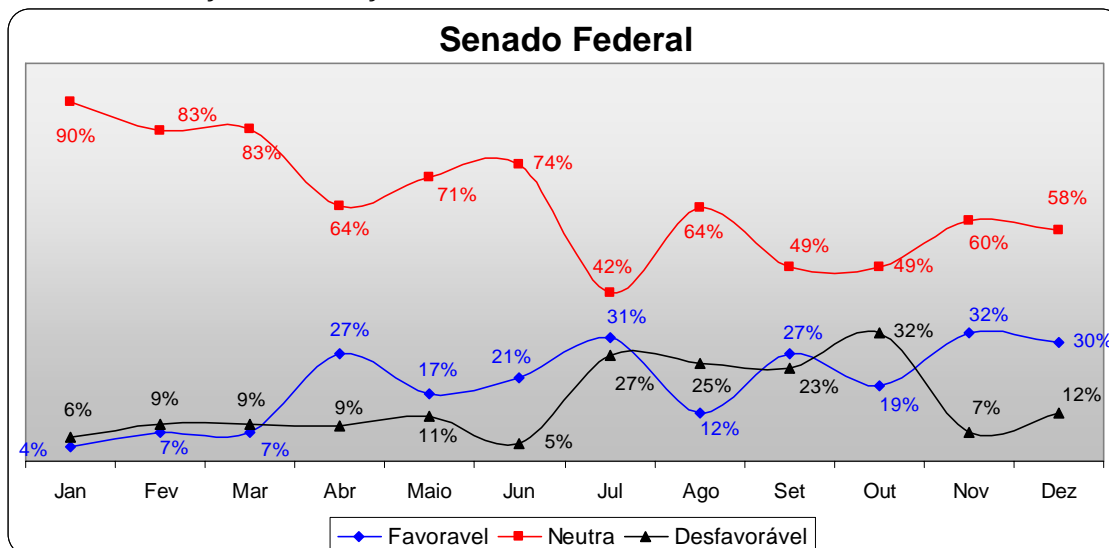
No caso do Senado, a evolução é semelhante. Os percentuais do noticiário classificado como favorável registraram nítido crescimento ao longo do ano. Os números relativos às notícias vistas como neutras também caíram, enquanto os



SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

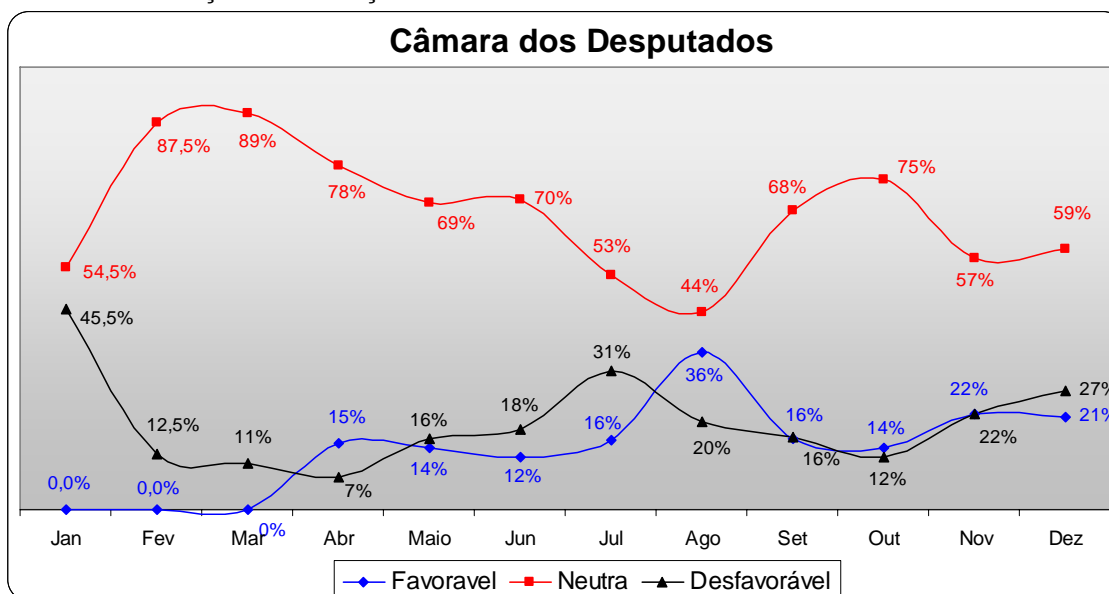
Índices das matérias consideradas negativas oscilaram ao longo de 2008, fechando o período em percentual contido, ainda que não o menor da série.

Gráfico 8 – Valoração da instituição central da notícia – Senado



A série de indicadores relativos à Câmara dos Deputados apresenta desenvolvimento parecido: um final de ano melhor que o início, do ponto de vista da imagem feita pelo noticiário. Mas na comparação entre as Casas do Congresso, os índices do Senado são relativamente melhores, tanto nos números positivos (notícias de cunho favorável), quanto negativos (matérias adversas).

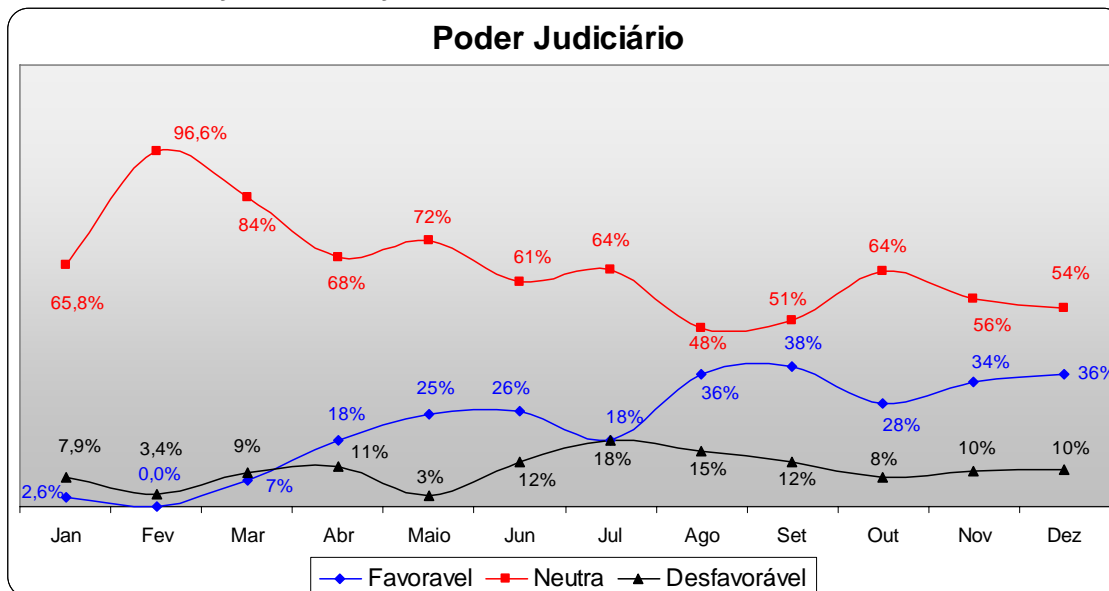
Gráfico 9 – Valoração da instituição central da notícia – Câmara



A evolução da imagem do Judiciário, extraída da análise do noticiário ao longo do ano, apresenta um comportamento mais homogêneo, em particular no campo adverso. Os juízos favoráveis mostraram crescimento, no contexto de uma visibilidade crescente desse Poder junto à mídia.



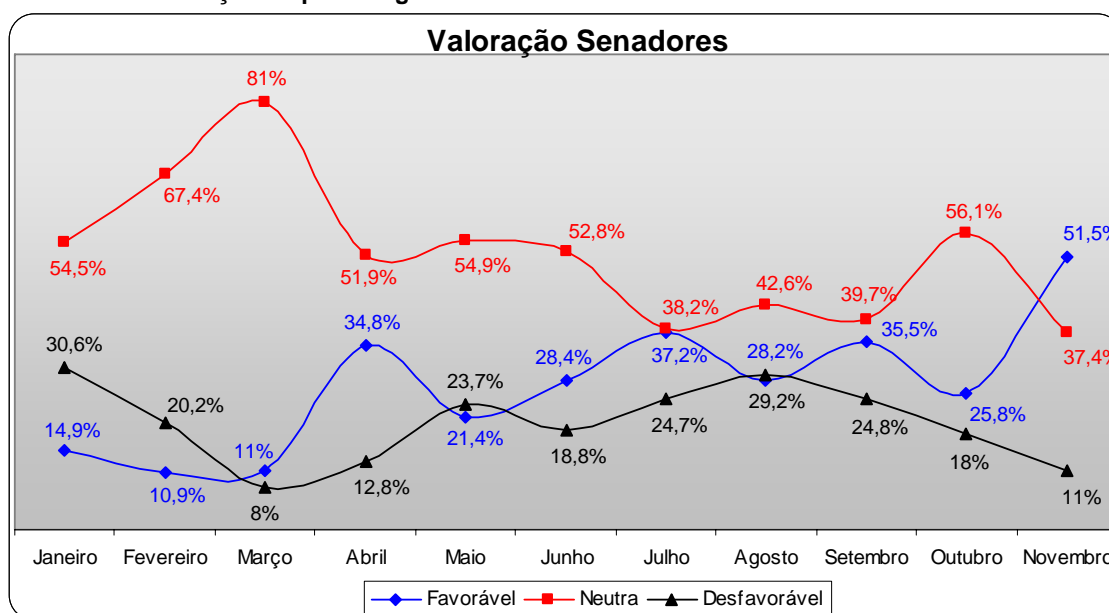
Gráfico 10 – Valoração da instituição central da notícia – STF/TSE



4. Personagens aumentam projeção positiva na mídia.

Se as instituições acompanhadas pelos relatórios de análise da mídia registraram, em 2008, melhoras na imagem, as personalidades que atuam nesses espaços igualmente ganharam em visibilidade e tiveram avanços nos juízos positivos feitos pela imprensa. Entre o início e o final do ano todos esses protagonistas mereceram maior centimetragem positiva nos jornais. Ainda que as diferenças entre eles não sejam modestas.

Gráfico 11 – Valoração do personagem central da notícia – Senadores



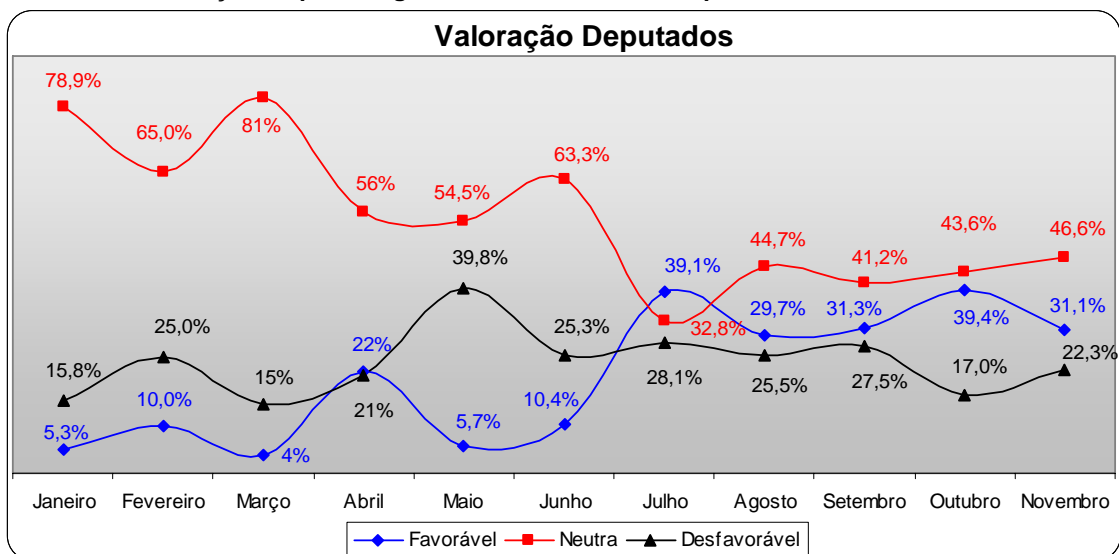
A comparação entre senadores e deputados ilustra esses movimentos de melhora absoluta, com ganhos relativos diferenciados. O noticiário dos senadores visto como



SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

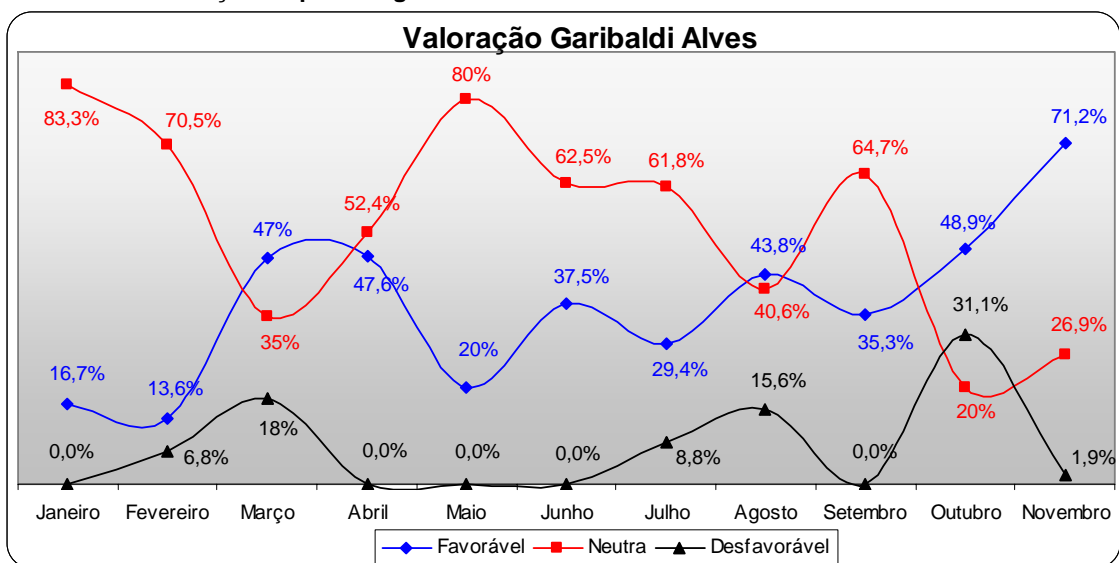
positivo, por exemplo, subiu de 15% em janeiro para 52% em novembro. No caso dos deputados, evoluiu de 5,3 para 31,1%. No campo adverso, o noticiário analisado como negativo subiu de 15,8 para 22,3% durante esse período, no caso dos deputados. Do lado dos senadores, a mídia desfavorável recuou de 31% para 11%. Todos esses dados, nunca é demais enfatizar, são obtidos da análise de matérias coletadas para o clipping do Senado Federal. A seleção tem como prioridade as notícias que registrem a presença de parlamentares como fontes de informação ou opinião.

Gráfico 12 – Valoração do personagem central da notícia – Deputados



O contraste entre os presidentes do Senado e da Câmara resultou ainda maior, no balanço anual. O senador Garibaldi Alves fecha o ano com verdadeiro recorde de noticiário favorável, enquanto o deputado Arlindo Chinaglia termina 2008 com perdas em relação aos primeiros meses do calendário.

Gráfico 13 – Valoração do personagem central da notícia – Garibaldi

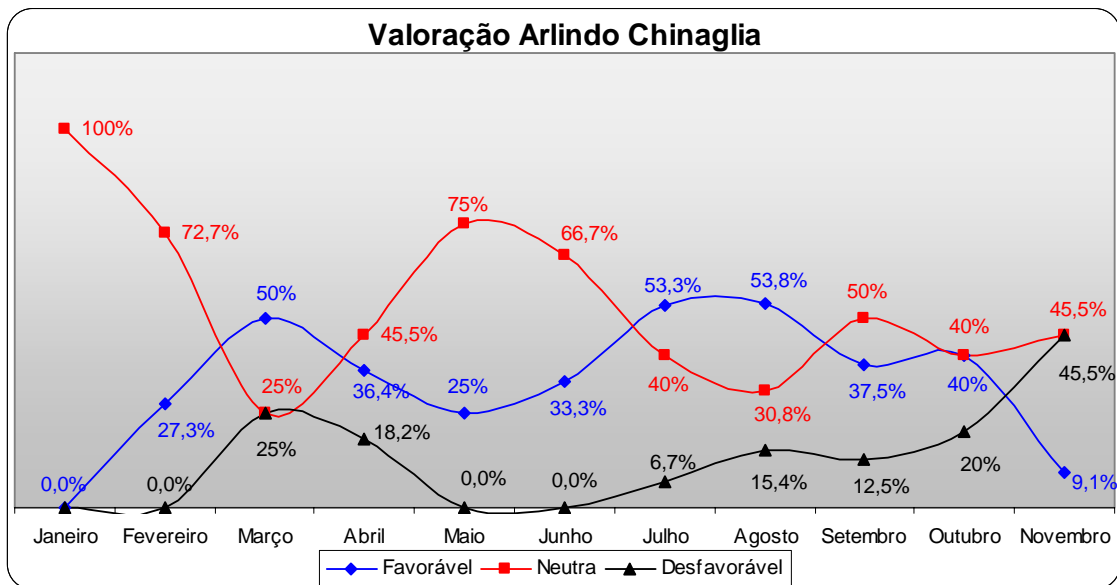




SENADO FEDERAL SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

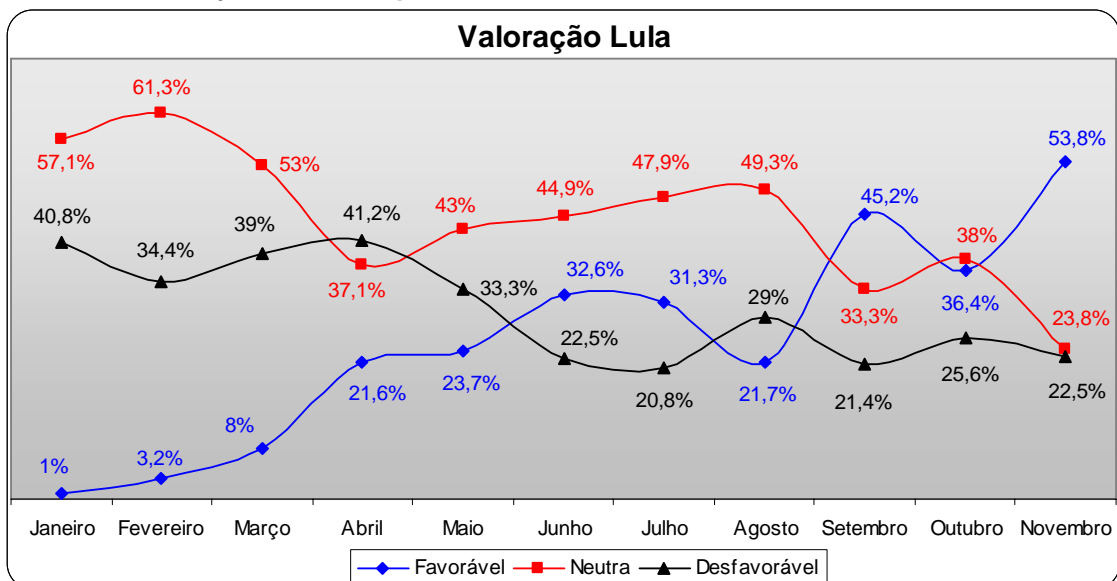
A devolução da MP da Filantropia pelo presidente do Senado gerou grande volume de notícias. E a imprensa apoiou o gesto de maneira quase unânime. Já o presidente da Câmara enfrentou dificuldades para assegurar uma agenda de votações relevantes, em torno das prioridades que havia cogitado. E a mídia igualmente refletiu esse fato.

Gráfico 14 – Valoração do personagem central da notícia – Chinaglia



O desempenho do presidente Lula na mídia foi igualmente expressivo e positivo, apesar das reiteradas queixas do chefe do governo sobre o tratamento que recebe da imprensa. Ele termina 2008 com juízos favoráveis superiores aos do Executivo. O descolamento entre Lula e o governo é visível. A exemplo do que ocorre com os resultados das pesquisas de opinião pública.

Gráfico 15 – Valoração do personagem central da notícia – Lula





5. Noticiário é mais forte no eixo São Paulo-Brasília.

O eixo São Paulo-Brasília liderou, em 2008, a geração das notícias que alimentaram os relatórios de análise da mídia. O Estado de S. Paulo, com 18,7% do total, liderou na veiculação de matérias informativas. Já o Correio Braziliense tomou a frente no ranking das notícias opinativas, com 23% do total.

Tabela 3 – Veículo X Gênero da notícia

	<i>Notícias Informativas</i>	<i>Notícias Opinativas</i>	<i>Total</i>
Folha de S. Paulo	16,0%	15,6%	15,9%
O Estado de S. Paulo	18,7%	19,8%	18,9%
Jornal do Brasil	12,9%	17,0%	13,5%
O Globo	16,6%	13,7%	16,2%
Correio Braziliense	17,9%	23,0%	18,6%
Valor Econômico	10,8%	7,2%	10,3%
Gazeta Mercantil	7,1%	3,7%	6,6%
Total	100%	100%	100%

Por temas, as prioridades dos jornais tiveram ampla diversificação. As pautas refletem o interesse e a importância atribuídos pelos veículos aos assuntos acompanhados. Os destaques podem ser sintetizados nos tópicos abaixo:

Tabelas 4 – Veículo X Tema central da notícia

Eleições

<i>Jornais</i>	<i>Percentual</i>
Folha de S. Paulo	15,0%
O Estado de S. Paulo	15,8%
Jornal do Brasil	13,7%
O Globo	20,7%
Correio Braziliense	18,2%
Valor Econômico	12,4%
Gazeta Mercantil	4,1%
Total	100%

Proj. Legislativos

<i>Jornais</i>	<i>Percentual</i>
Folha de S. Paulo	15,7%
O Estado de S. Paulo	19,6%
Jornal do Brasil	10,6%
O Globo	14,9%
Correio Braziliense	16,7%
Valor Econômico	13,9%
Gazeta Mercantil	8,6%
Total	100%

Irregularidades

<i>Jornais</i>	<i>Percentual</i>
Folha de S. Paulo	18,1%
O Estado de S. Paulo	19,0%
Jornal do Brasil	10,4%
O Globo	16,1%
Correio Braziliense	25,4%
Valor Econômico	5,5%
Gazeta Mercantil	5,6%
Total	100%

Crise dos Grampos

<i>Jornais</i>	<i>Percentual</i>
Folha de S. Paulo	21,4%
O Estado de S. Paulo	26,3%
Jornal do Brasil	7,9%
O Globo	17,2%
Correio Braziliense	16,9%
Valor Econômico	8,6%
Gazeta Mercantil	1,8%
Total	100%



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

Ref. Econômicas

Jornais	Percentual
Folha de S. Paulo	14,2%
O Estado de S. Paulo	15,1%
Jornal do Brasil	12,8%
O Globo	11,6%
Correio Braziliense	17,7%
Valor Econômico	12,8%
Gazeta Mercantil	15,8%
Total	100%

CPMI dos Cartões

Jornais	Percentual
Folha de S. Paulo	14,1%
O Estado de S. Paulo	26,2%
Jornal do Brasil	10,1%
O Globo	16,6%
Correio Braziliense	20,7%
Valor Econômico	5,9%
Gazeta Mercantil	6,4%
Total	100%

Ref. Política

Jornais	Percentual
Folha de S. Paulo	9,7%
O Estado de S. Paulo	11,1%
Jornal do Brasil	32,3%
O Globo	12,0%
Correio Braziliense	16,0%
Valor Econômico	8,5%
Gazeta Mercantil	10,5%
Total	100%

Outros

Jornais	Percentual
Folha de S. Paulo	16%
O Estado de S. Paulo	19%
Jornal do Brasil	14%
O Globo	14%
Correio Braziliense	20%
Valor Econômico	10%
Gazeta Mercantil	7%
Total	100%

Os jornais que são acompanhados regularmente pelo clipping do Senado e fornecem as matérias para os relatórios de análise da mídia são: O Estado de S. Paulo, O Globo, Folha de São Paulo, Correio Braziliense, Jornal do Brasil, Valor Econômico e Gazeta Mercantil. O conjunto desses veículos oferece uma amostra representativa da mídia impressa brasileira, inclusive no campo da cobertura econômica. O material é selecionado priorizando notícias que registram a presença do Congresso Nacional nos temas acompanhados, com ênfase para notas com a participação de senadores.



SENADO FEDERAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

EQUIPE: Helival Rios Moreira - Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social.

Elga Lopes - Diretora da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública.

Ana Lucia Romero Novelli - Diretora Adjunta de Pesquisa e Opinião Pública

Antonio Caraballo - Coordenador do DataSenado.

Leonardo Neves - Apoio Técnico.

Emmanuela Murussi, Leonardo Neves, Ruth Rodrigues - Equipe de Análise.